



Evidenciando as trocas e singularidades

Highlighting the exchanges and singularities

Efigênia Rocha Barreto da Silva¹

¹Graduanda de Licenciatura Plena em Geografia na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Email: efy.geninha@hotmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo evidenciar as relações de nomeação nas trocas de sementes e mudas nos povoados familiares do Alto da Jurema, no município de São Gabriel, no estado da Bahia. O trabalho evidencia a relativa contribuição dessas trocas no âmbito da agroecologia e para o resgate da biodiversidade. Os pressupostos metodológicos partiram da observação, com pesquisa bibliográfica alinhadas a experiência.

Palavras-chave: Agroecologia. Biodiversidade. Sementes crioulas.

Abstract

This work aims to highlight the naming relationships between seed and seedling changes in the family villages of Alto da Jurema, in the municipality of São Gabriel, in the state of Bahia. The work highlights the relative contribution of these exchanges in the context of agroecology and for the rescue of biodiversity. The methodological assumptions were based on observation, with bibliographical research aligned with the experience

Keywords: Agroecology. Biodiversity. Creole seeds.

Introdução

A agricultura no Brasil e no mundo sofreu uma grande transformação desde a década de 1970, com a introdução de insumos agrícolas, de fertilizantes e principalmente as sementes melhoradas. Essa modificação se constitui um marco na história mundial. De acordo com Saquet (2017) foi em meio da expansão capitalista e do que viria a ser denominado como agronegócio que surgiu os grandes movimentos no Brasil e for a dele. Em busca de uma agricultura alternativa que refutasse o modelo de agricultura de expropriação de saberes e de agricultores, ocorre a emergência da agroecologia (SAQUET, 2017, p.78).

Este trabalho tem como objetivo evidenciar as formas de articulação e nomeação das sementes e mudas crioulas entre povoados familiares no município de São Gabriel, Bahia. Desde o advento da revolução verde houveram muitas transformações no campo e na cidade, uma vez que ocorreu um grande fluxo de êxodo rural, esse processo culmina na saída do agricultor da zona rural para habitar a zona urbana.



São Gabriel é um município de porte pequeno, porém de tamanho razoavelmente extenso, isso o possibilita se estender a vários distritos e povoados, sendo até uns constituindo povoados familiares, que são formados por pessoas de uma mesma família. É comum nestes povoados familiares a prática da agricultura, muitos casos de agricultura de subsistência e alguns podendo se estender a agricultura comercial.

Dentro dessas formas de agricultura, uma fator primordial são as sementes ou até mesmo as mudas, que é o enfoque deste trabalho. As sementes desde a revolução verde ocasionou um processo de transição, a partir da disseminação do pacote da revolução verde que consiste em três pilares, que são adubos, fertilizantes e sementes melhoradas, ocorreu um processo de inserção em massa desses produtos no campo, de maneira que o produtor que não utilizassem dos novos produtos, por vezes podiam ser expropriados de suas terras.

A introdução das sementes melhoradas no campo ocorreu ao longo do tempo e das décadas desde o pós-guerra, o que culminou em um processo de esvaziamento do uso de sementes crioulas por diversos setores da agricultura, principalmente da agricultura de racionalidade mercantil, uma vez que a agricultura se transformou de tal forma, que suprimiu a diversidade por apenas um tipo de cultura que monopoliza a lavoura que consistindo a monocultura.

No contraponto das sementes melhoradas, pacote da revolução verde, temos a agroecologia, a alternância, sementes crioulas, sistemas de policultivo muito dinâmicos, extremamente articulados em produção do bem viver das populações beneficiadas com este sistema, assim como os produtores.

Metodologia

O lócus de pesquisa consiste em povoados familiares localizados no Alto da Jurema, no município de São Gabriel, localizado no estado da Bahia. A construção deste trabalho parte da experiência e vivência enquanto pesquisadora e pesquisa, a relação estreita entre a vivência e a realidade aproximada. No entanto para a construção da escrita foram necessários alguns percursos metodológicos como; inicialmente a construção da pergunta de pesquisa que se constitui. Como se da à relação de trocas e nomeações de sementes crioulas entre os povoados familiares de São Gabriel, Bahia?

Partindo da pergunta norteadora, foram realizadas pesquisas bibliográficas, leituras de artigos, monografias e documentários acerca da temática, posteriormente foram necessárias recorrência a aproximação da vivência, recorrendo a pressupostos metodológicos de observação com a utilização de ferramenta de caderno de campo, conversações de aprofundamento de questões práticas.



Desenvolvimento

A ocorrência das trocas de sementes crioulas é uma prática comum entre agricultores familiares em diversos lugares, a dinâmica e sistematização das ações ocorrem como forma de camaradagem. Para Trindade (2006) as sementes crioulas são aquelas cujo não possui introdução em seu material genético ou mutação, ela é por si só adaptada e referente ao seu lugar de produção.

Uma grande singularidade no que se refere as trocas de sementes ou até mesmo de mudas crioulas entre os agricultores constituintes destes povoados, são as nomeações, a principal característica é a nomeação que eleva no momento de troca, de maneira que a semente trocada carregará consigo desde o plantio até a colheita o nome do doador.

Para melhor entendimento, se o agricultor João doa sua semente de milho para o agricultor Pedro, ele receberá e irá cultivar, resguardar a semente, e ainda assim para Pedro e seus familiares a semente de milho será ainda nomeada como milho de João, isso é uma forma de nomeação quase que familiar, em que a semente ou muda carrega consigo um sobrenome, que advém do nome do agricultor que repassou a semente, compreendendo como uma referência a família pertencente. O que é comum nestas trocas no caso das mudas é a nomeação do doador da muda, que em muitos casos carregará o nome até a completude da existência da árvore, já alguns casos a nomeação se dá batizando por o nome de quem plantou a muda.

As formas de articulação, de trocas, ou mesmo vendas de sementes crioulas está atrelado a solidariedade, a conservação de material orgânico, que possibilita alimentos diversificados introduzidos ao meio ambiente com o devido respeito ao tempo e aos seres nele presentes. De forma que Shiva (2003) contribui “a destruição da diversidade e a criação da uniformidade envolvem simultaneamente a destruição da estabilidade a criação da vulnerabilidade. No entanto, o saber local concentra-se no uso múltiplo da diversidade.” (SHIVA, 2003, p.66).

O saber local tem como primazia a dinâmica da conservação dos saberes, da articulação comunitária e principalmente o resgate de saberes culturais, que ocasionaram por a erosão genética nos mais variados lugares e de diversas formas desde a Revolução verde. Segundo Toledo e Barrera Bassols (2015 [2008], p. 257).

Reconhecer e recuperar a memória biocultural da humanidade é uma tarefa essencial, necessária, urgente e obrigatória. Isso permitirá a visualização, a construção e a realização de uma modernidade alternativa, de uma modernidade que não destrua a tradição, mas que conviva, coopere e coevolua com ela. (TOLEDO e BARRERA-BASSOLS, 2015 [2008], p.257).

Um advento das trocas de experiências, saberes, sementes e mudas é o resgate da biocultura, que salve e guarde para a reprodução das próximas gerações. Os saberes são localizados, de maneira que cada povo se desloca e o realiza a sua maneira, há saberes que são culturais, de forma que são adaptados pertencentes a aplicação de determinado grupo ou território.



Conclusões

De acordo com as explicitações consideramos a contribuição deste trabalho, ao evidenciar as formas de nomeação das trocas de sementes crioulas e mudas nos povoados familiares em São Gabriel, Bahia. É importante ressaltar a validade das atividades desenvolvidas para a recuperação da biodiversidade, sendo assim conservada pôr os diferentes povos.

Referências

SAQUET, M.A. *Consciência de classe e de lugar, práxis e desenvolvimento territorial*. Rio de Janeiro. 1ed. Consequência editora, 2017.

SHIVA, V. *Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia*. São Paulo: Gaia, 2003.

TOLEDO, V.; BARRERA- BASSOLS, N. *A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais*. Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba, n.20, p.31-45, 2009.

TRINDADE, C. C. *Relação com as comunidades tradicionais*. In: Congresso Nacional do Conpedi [2006]. Disponível em: http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/manaus/estado_dir_povos_carina_carreira_trindade.pdf. Acessado: 26 de fev de 2014.